



EDITORIAL: A TRAGÉDIA CONTINUA!

No momento em que preparamos o novo número de Trabalho & Educação (v. 30, n. 1, 2021) atingimos a marca mundial dos cerca de 3 milhões de vítimas fatais da atual calamidade de saúde que se abateu sobre a humanidade e, no caso brasileiro, tem sido ampliada por políticas de Estado genocidas. São vítimas fatais decorrentes da manipulação predatória da nossa dimensão orgânica, motivada pela lógica incontrolável do capital no interior do capitalismo que, cada vez mais, expõe a sua racionalidade destrutiva. É bom lembrar que nem todos perdem com essa tragédia em curso. O *Chief Executive Officer* (CEO) do conglomerado educacional Ânima em recente entrevista para o *InfoMoney* informa que a pandemia de coronavírus separou o joio do trigo no setor educacional no Brasil. Segundo ele, quem já tinha se preparado com o modelo híbrido que envolve parte das aulas presenciais e parte online, encontrou menos dificuldade em meio à disseminação da covid-19.

Segundo o CEO, o grupo empresarial Ânima, conseguiu ampliar o número de alunos em 2020 para mais de 145.000 ao todo, com redução da evasão e avanço de 20,4% da receita líquida na comparação com 2019, para R\$ 1,42 bilhão. O aumento do tíquete médio com a nova vertical de medicina (cursos mais caros e com duração maior) também beneficiou a Ânima, que segue vendo este segmento como altamente promissor para o grupo.

As mortes decorrentes da covid-19 estão aumentando em todo o planeta, especialmente no Brasil e na Índia. Autoridades de saúde revelam o surgimento de variantes mais infecciosas detectadas primeiramente no Reino Unido e na África do Sul. A mundialização da manipulação predatória da nossa dimensão orgânica, proporcionada pela lógica incontrolável de uma relação social que permite a apropriação privada da riqueza socialmente produzida, invade o mundo todo.

Em nossos dois últimos editoriais chamamos a atenção para dois fatores fundamentais a serem considerados nesse momento: 1) Do ponto de vista estrutural o ano de 2020 se encerrou sob a sombra da transcorrência de uma das mais graves pandemias da história moderna. Como conteúdo e sentido quase nunca discerníveis ao grande público, a COVID19 desnudou antes de tudo a falência relativa de um modo de produção que não tem por pressuposição o atendimento dos carecimentos humanamente vivenciados, nem é vincado por princípio na lógica de aperfeiçoamento da própria produção e, por fim, que somente tem com o conhecimento e a cientificidade uma relação puramente pragmática e subsumida à determinação da reprodução do mais-valor em suas modalidades formais. 2) Do ponto de vista conjuntural é importante destacar o momento atual em que passa a democracia no mundo. É necessário questionar o que de fato é a democracia e, especialmente, procurar apresentar qual a democracia serve ao campo do trabalho, isso porque a democracia que serve ao campo do capital tem se mostrado completamente falida como caminho para uma vida digna e humanamente feliz. A democracia burguesa, nunca como antes, evidencia de maneira cabal seus limites e sua incapacidade enquanto forma de governo imparcial e universal. Fica evidente que esta é uma forma de governo inóspita e completamente parcial, socialmente

partidária e sordidamente intencionada em garantir a ordem sócio-histórica de afirmação do capital e do capitalismo. Portanto, voltada para garantir uma ordem sócio-histórica violenta, de exploração, de preconceitos e discriminações, de opressões de todo tipo. No mundo e no Brasil essa forma de governo tem produzido a desumanidade. Produz o autoritarismo, a corrupção, favorece o crime organizado, dissemina o crime e a violência para todos os poros da sociedade. O crime organizado, formador de milícias se incrusta no poder, toma corpo na organização do Estado e se traveste de “bom Senhor.” É nojento, cheira mal e é sofisticadamente violento.

Esse novo número de Trabalho & Educação (v. 30, n. 1, 2021) traz contribuições que certamente nos revelarão elementos fundamentais para compreensão dessa dinâmica em suas especificidades.

Abre essa edição o artigo do professor da Faculdade de Direito da UFMG, SARTORI, Vitor Bartoletti, **Notas sobre a função do estado no Livro I de O Capital**. SARTORI, tendo como pano de fundo a teorização sobre a determinação ontonegativa da politicidade de José Chasin, realiza uma análise imanente do livro I de O capital para tratar das determinações gerais da política. Procura mostrar como que o papel ativo do Estado e do Direito tem grande importância na obra de Karl Marx. Com isso nos possibilita refletir sobre o complexo da política na atualidade.

Em seguida, temos a contribuição sobre **As reformas educacionais e as políticas de formação docente no Brasil: o caminho para sua mercantilização** de AMARAL, George; NOVAES, Henrique e SANTOS, Deribaldo. Este artigo apresenta os principais fundamentos estruturais e ideo-políticos que atuam sob a formação docente no Brasil, cujas implicações resultam no processo de sua mercantilização. A pesquisa bibliográfica e documental realizada nos possibilita estabelecer discussões sobre a relação entre as diretrizes do Movimento de Educação para Todos (EPT) e as reformas educacionais brasileiras, destacando seus desdobramentos nas políticas de formação de professores.

SILVA, Osni Oliveira Noberto da; MIRANDA, Theresinha Guimarães; BORDAS, Miguel Angel Garcia nos apresentam em seu **Valorização do trabalho dos professores de atendimento educacional especializado no município de Jacobina-Bahia**, resultados de uma ampla pesquisa, voltada para a valorização do trabalho realizado pelo Atendimento Educacional Especializado pelos diversos “atores” que permeiam o ambiente escolar, a partir da ótica dos próprios professores.

As professoras CUNHA, Natália Valadares e CUNHA, Daisy Moreira, contribuem, nessa edição, apresentando **Políticas de avaliação e reconhecimento de saberes na Inglaterra: o *qualification and credit framework***. Analisam o *Qualification and Credit Framework*, enquanto dispositivo voltado para o reconhecimento e certificação de saberes construídos na/pela experiência de trabalho no âmbito da Inglaterra.

Já o professor SOUZA, Herbert Glauco de. Nos apresenta **Antonio Gramsci entre as duas internacionais: educação e formação política**. Busca revelar as principais influências intelectuais e políticas que incidiram sobre a personalidade do Jovem Gramsci, e que de certa maneira permaneceram e foram reformuladas no Gramsci da maturidade no cárcere fascista. Conceitos como Revolução Passiva,

Hegemonia, Guerra de Movimento e Guerra de Posição, dentre outros, emergem nesse confronto com o ambiente profícuo em que Gramsci estava inserido.

CORREIA, Jonilson Costa; LEITE, Ângela Roberta Lucas; SOARES, Patrícia Natália dos Santos contribuem nos apresentando as **Políticas de qualificação para os trabalhadores de turismo no Maranhão: um estudo sobre o programa mais qualificação**.

Em **A formação integral no ensino médio (des)integrado no Brasil: a indissociável relação entre trabalho e educação**, os autores MORAIS, Raquel Pereira de; COLAÇO, Soraia; SEGUNDO, Maria das Dores Mendes e GOMES, Valdemarin Coelho nos inquiram: Educar por meio de uma proposta integral de educação ou privilegiar a lógica empresarial? A partir dessa questão norteadora, procuram avaliar a última proposta do Ensino Médio Integrado brasileiro, ao tomar como base os documentos oficiais elaborados pelo Ministério da educação - MEC, a partir de 2007.

COSTA, Karina e GREGÓRIO, Sandra Regina, no **Relato de uma vivência na escola família agrícola nova esperança do município de Taiobeiras/MG**, buscam observar e vivenciar a rotina dos funcionários e jovens que estudam na Escola Família Agrícola Nova Esperança e entender a importância da mesma para suas vidas e para a região. É uma pesquisa de cunho qualitativo, que utiliza o método da observação participante, bem como análise documental e conversas informais com os sujeitos da pesquisa.

FERREIRA, Andréa de Assis; PEREIRA, Érika Abreu e COSTA, Lorena Andrade. Refletem sobre a **Tutoria na educação a distância – contextos de atuação nas redes públicas e privadas**. Discutem o contexto de atuação dos tutores nos cursos superiores em Educação a Distância (EaD), desde a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que regulamentou a EaD no cenário brasileiro.

LEITE, Valter de Jesus; BORGES, Liliam Faria Porto e FAUSTINO, Rosângela Celia, no artigo **Trabalho e educação na perspectiva dos organismos multilaterais** evidenciam os interesses dos organismos multilaterais na interface trabalho e educação por trás da retórica de combate e eliminação da pobreza.

Finalmente, a professora OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales, fecha a seção artigos dessa edição, nos levando a refletir sobre **Inovação educacional e recursos didáticos no trabalho docente**. Discute-se inovação educacional, evidenciando-se a importância do seu tratamento na atualidade. Defende-se que o trabalho na educação implica caráter teleológico e é com esse reconhecimento que se pode tratar as inovações na área. Nesse sentido, tem-se por objetivo contribuir para a compreensão do caráter inovador ou não de recursos didáticos no trabalho docente. Conclui-se que os recursos didáticos assumem caráter inovador ou não ao se aproximarem mais ou menos daquelas finalidades, considerando-se os limites dessa condição, no interior das contradições societárias.

Finalmente, publicamos nesse número, dois resumos de pesquisas. 1) Formação e educação na agroecologia: entre resistências e subordinações, resultados da tese de doutoramento de Amanda Aparecida Marcatti. 2) Os gestos profissionais do docente da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, resultados da dissertação de mestrado de Elizabeth Maria Pinto.

Boa leitura!

Hormindo Pereira de Souza Junior¹
Rodrigo Moreno Marques²
Antônio José Lopes Alves³

¹ Bacharel e licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Educação pela UFMG. Doutor em História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pós-Doutorado em Filosofia Política e Educação pela Universidade Federal Fluminense. Professor Associado da UFMG. Professor do Programa de Pós-Graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação da FAE-UFMG. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas Marx, Trabalho e Educação (GEPMTE) da FAE-UFMG. Editor da Revista Trabalho & Educação. Desenvolve pesquisas no campo de confluência entre trabalho, política, formação e emancipação humana.

² Doutor e Mestre em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação (ECI) da UFMG. Pós-Doutorado na University of London (Reino Unido) e na Faculdade de Educação da UFMG. Professor da ECI (UFMG), onde é membro do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Integra o Comitê Editorial da Revista Trabalho & Educação e o GEPMTE (Grupo de Estudos e Pesquisas Marx, Trabalho e Educação) da FAE-UFMG.

³ Doutor e Mestre em Filosofia, respectivamente, pela UNICAMP e pela UFMG, Membro dos Grupos de Pesquisa Marxologia: Filosofia e Estudos Confluentes e Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação (CNPq), Membro titular do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG e da Comissão de Ética Pública da UFMG. Integra o Comitê Editorial da Revista Trabalho & Educação e é Professor do Colégio Técnico e do Mestrado Profissional em Educação e Docência (PROMESTRE), ambos da UFMG.